

13 Maio de 2013 | 23h40 - Atualizado em 14 Maio de 2013 | 08h32

Especialista atribui relevância ao Programa Nacional de Urbanismo

Habituação

Luanda – A criação de condições para a construção de novas centralidades urbanas, urbanizações, melhoramento da rede de infra-estruturas urbanísticas e equipamentos sociais, constitui uma das metas do Programa Nacional de Urbanismo e Habituação, afirmou hoje (segunda-feira), em Luanda, o director nacional da Habituação, Adriano João da Silva.

Segundo o especialista, a criação de condições para a construção de um milhão de fogos para alojar seis milhões de pessoas (seis pessoas por agregado), dos quais 115 mil da responsabilidade do sector público, 120 mil de parceria público-privada, 80 mil cooperativas habitacionais e 695 mil auto-construção dirigida, constam igualmente das metas do programa do sector do urbanismo.

Dissertando o tema “Programa Nacional de Urbanismo e Habituação” no workshop sobre Urbanismo e Habituação nos países da África sub-sahariana, o especialista alertou que para o alcance exitoso das metas definidas preconiza-se a condução de uma estratégia de requalificação e expansão urbana.

A condução de uma estratégia habitacional de promoção e desenvolvimento do parque habitacional do país, promovendo o envolvimento do Estado, sector privado, cooperativas de habituação e famílias, constam também das metas definidas para o sucesso do referido programa.

De acordo Adriano João da Silva, o Programa Nacional do Urbanismo e Habituação aprovado pelo Executivo visa a dinamização e a qualificação do sistema urbano e do parque habitacional, com o fim único de garantir a melhoria do bem-estar das populações e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

Os académicos ligados à Universidade Agostinho Neto (UAN), Universidade Nova de Lisboa e da University College London, além de peritos da Development Workshop Angola abordaram entre outros temas “Microfinanças e Habituação, posse de terra e acesso ao crédito no pós-conflito Angola”.

“O papel da regulamentação no desenvolvimento urbano em economias de transição”, “O que África poderá aprender com a América Latina acerca de habituação”, são outras das matérias desenvolvidas na actividade promovida pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto.